

Super-Homem, ética e ação social nas histórias em quadrinhos

Gelson Vanderlei Weschenfelder¹

Resumo

Um dos mais notáveis fenômenos da cultura popular da atualidade é o ressurgimento vigoroso das histórias em quadrinhos de Super – Heróis, que, no entanto, não são tão inocentes como parecem. Elas não trazem só o divertimento ao leitor. Elas introduzem e abordam de forma vivida as questões de suma importância enfrentadas pelos seres humanos, referentes à ética, à responsabilidade pessoal e social, direitos e cidadania. E *Super-Homem*, um dos super-heróis mais conhecido no mundo dos quadrinhos e, um dos primeiros a surgir, traz estas questões em suas histórias.

Palavras chaves: Direitos Humanos, Ética e Super-Homem.

1. Introdução

A cada novo filme que é lançado há uma multidão lotando as salas de cinema e acorrendo às bancas lotadas de histórias em quadrinhos (HQ's), além dos inúmeros produtos com estampa deste super-herói que são comercializados. Mas, afinal, o que existe neste personagem fantasiado para que se tornarem tão popular? O que ele faz

¹ Possui graduação em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2007). É Mestrando em Educação pelo Centro Universitário La Salle. Desenvolve projetos em sala de aula, como o tema "Super - Heróis e essa tal de Filosofia", onde procura aproximar os jovens estudantes a questões filosóficas. Endereço: Augusto Jaeger Filho, 224 São João – Montenegro/RS Cep: 95780-000. E-mail: gellfilo@terra.com.br

para exercerem tal atração a esse público de milhões de pessoas de todas as idades?

William Irwin afirma que *‘um dos mais notáveis desenvolvimentos na cultura pop da atualidade é o forte ressurgimento dos super-heróis como ícones culturais e de entretenimento’*², embora se possa antecipar que as histórias em quadrinhos (HQ’s) não são tão inocentes como aparentam. Elas não proporcionam apenas o entretenimento ao seu leitor. Elas apresentam no seu enredo vivencial uma série de questões, de suma importância, com as quais os seres humanos ‘normais’ se defrontam na vida cotidiana. Desde questões referentes à ética, à responsabilidade pessoal e social, à justiça, ao crime e ao castigo, até às que se referem às emoções humanas, à identidade pessoal, à alma, à noção de destino e ao sentido de nossa vida, passando ainda por aquilo que pensamos da ciência e da natureza, pelo papel da fé na aspereza deste mundo, pela importância da amizade e o significado do amor, bem com a natureza de uma família, às virtudes clássicas como coragem, o comedimento, a prudência, dentre outros temas. Talvez seja por essa razão que tantas pessoas se prendem ao universo dos super-heróis, dando-lhes essa massiva audiência.

Os antigos gregos foram os primeiros a entender esse fenômeno da experiência estética que prende a audiência. Segundo *Aristóteles* (384-322 a.C.), ao experimentar sentimentos fortes e acontecimentos trágicos (neste caso a trama nas telas ou lendo um HQ’s), esperava-se que as pessoas purificassem as próprias emoções, fazendo com que o espectador/leitor experimentasse e refletisse sobre os problemas centrais da condição humana, como a natureza do destino ou conflitos entre compaixão e a justiça.

As histórias em quadrinhos (HQ’s) e suas adaptações para os desenhos animados de TV e para o Cinema não prejudicam a formação da criança e/ou adolescente. No confronto entre o *‘Bem contra o Mal’*, temática recorrente na HQ’s, não induz o leitor/espectador à violência, ao contrário, ensina que é possível resolver um conflito com dignidade moral. As HQ’s podem vir a ser instrumento pedagógico para a sala de aula, principalmente para o ensino filosófico, e o ensino da ética, o agir correto.

Super-Homem nos traz elementos do que é justiça, por que devemos agir corretamente. Este paladino da justiça, um dos primeiros super-heróis a surgir nos quadrinhos, nos traz bons exemplos do que é viver em sociedade.

² IRWIN, Willian. *Super – Heróis e a Filosofia*. São Paulo: Madras,2005. pág. 9.

2. O último filho de Krypton e a felicidade aristotélica

O seu planeta estava condenado; pouco antes da destruição um bebê chamado Kal-EL, o último filho de Krypton foi mandado para a salvação. Caindo no planeta Terra, foi encontrado por um simpático casal, os Kent. Foi batizado de Clark, e foi criado como filho legítimo. Já em sua infância mostrava-se diferente, e enquanto crescia foi descobrindo que podia desafiar a gravidade, que tinha uma força descomunal, era mais rápido que qualquer coisa criada na Terra; com muito amor e carinho, seus pais o ensinaram a compreender e usar seus dons. Ele jurou proteger o mundo que o adotou, usando seus dons em prol da justiça e da paz, tornando-se, assim, o ‘Super – Homem’. Esta é a história do maior e mais popular Super-Heróis dos quadrinhos.

Em torno dele surgem frequentemente indagações como: Por que ele faz o que faz? Que motivos o impulsionam para a ação? O que o levou a assumir o papel de protetor e defensor de todos? Por que ele procura sempre fazer a coisa certa? Embora a história não passe da ficção, ela inspira boas questões para nossas reflexões sobre o cotidiano.

O que um indivíduo especial, como Clark Kent /Super-Homem estará fazendo em salvar vidas, ao invés de usar seus poderes a seu benefício, como por exemplo: usar sua grandiosa força, espremendo um carvão até conseguir um diamante. Por que ele se torna repórter do jornal do ‘Planeta Diário’? Bom Clark Kent/Super-Homem, desejaria não se mostrar muito, pois qual seria a reação das pessoas ao saberem que ele é um extraterrestre e que poderia derreter um carro com um olhar de raiva. Com certeza a população ficaria amedrontada com este tipo de ser. Por isso Kal-EL se esconde atrás de seus óculos, na identidade de Clark Kent, como cidadão comum.

Kal-EL, sabe que ele não é daqui, não pertence a este mundo. Foi criado entre os humanos; mas, na verdade, não é um de nós. Kal-EL (Super-Homem) é o único sobrevivente de sua raça. Ele é um extraterrestre, e se sente muito sozinho neste mundo, segurando o seu grandioso segredo com um fardo. E aí está a chave de suas atitudes heróicas. O desejo básico de pertencer a, de fazer parte de, é um dos aspectos fundamentais da natureza humana. É a necessidade de se ligar aos outros, de conviver, parece vital para o bem-estar humano. Mesmo sendo um extraterrestre, Kal-EL sente a mesma necessidade básica de convívio e comunicação. Embora esteja entre os humanos, Kal-EL não dá as costas à sua herança alienígena pois sabe que só quando usa seus dons naturais de kriptoriana, é que se sente vivo e engajado. Só quando ele age em

seu pleno potencial, em vez de se esconder por trás de um par de óculos, ele participa de verdade do mundo a sua volta. Só quando ele é abertamente kriptoniano (Super-Homem), pode ser também um homem da Terra, com exuberância e excelência. Quando ele vive como a pessoa que realmente é e aplica suas distintas forças a serviço dos outros, ele assume seu lugar justo na comunidade, da qual agora ele faz parte e na qual se sente realizado. Não foi por coincidência que, quando o Aristóteles pretendia descobrir a raiz da felicidade, ele começou a explorar o que é viver com excelência. O Super-Homem, a seu modo, descobriu a mesma relação que Aristóteles enuncia assim: “se a felicidade consiste na atividade de acordo com a virtude, é razoável que seja atividade de acordo com a virtude maior (excelência), e esta será a virtude da melhor parte de nós”³.

O Super-Homem ajuda os que estão em perigo porque ele sente um dever moral superior, faz isso porque suas inclinações o impulsionam para atos de moralidade. Mas há uma quantidade saudável de interesse próprio nestes atos; ao ajudar os outros, Super-Homem ajuda a si mesmo, pois cumpre seu destino e sua natureza. O Super-Homem é, na verdade, o indivíduo autêntico, que aceita quem ele é, celebrando esse verdadeiro eu e usando todos os seus poderes para o bem dos outros e de si mesmo.⁴ Pelos critérios de Aristóteles ele seria um ótimo exemplo par ilustrar o caráter moralmente virtuoso, porque ao deparar-se com uma situação de injustiça ele tem sentimento de justiça, pensa corretamente a situação, decide-se para a ação correta e age corretamente. Nele não há espaço para uma contradição entre a inclinação natural e o que é moralmente correto. Além do mais, ele sabe que aquilo que está fazendo é uma ação virtuosa, ele decide livremente por fazê-la e age movido por um caráter irretocável (Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, 1105^a30-1105b). Em outros termos, ele age de acordo com a justa razão.

3. O Super – Homem e a luta pela vida digna como condição para a Paz.

Quando se aproxima o Natal em Metrópolis, o Super-Homem começa a ponderar com um certo desconforto sobre o cruel abismo que separa os poucos privilegiados dos muitos destituídos que beiram a inanição. Decidido a ajudar fazendo de si mesmo um exemplo, o homem de aço resolve empregar todos os seus incríveis poderes num esforço titânico para aliviar a fome no mundo. Apesar do cinismo e das dificuldades que encontra

³ ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007. X, 1177 a1, 10-14.

⁴ IRWIN, Willian. *Super – Heróis e a filosofia*. São Paulo: Madras, 2005. p. 21.

*nesta tarefa, seu maior presente para o planeta é uma inegável mensagem de paz e esperança*⁵.

Todos já viram o Super-Homem lutando contra monstros, robôs, alienígenas, salvando a Terra de todos os perigos. Mas na HQ⁶, SUPER-HOMEM, Paz na Terra, o super-herói, tenta acabar com um outro inimigo da humanidade: a fome.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos⁷:

*Toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle*⁸.

Mas como sabemos, há muitos que passam à fome, há muitos desabrigados, muitos que morrem nas portas dos hospitais. Estes direitos fundamentais para um padrão de vida que seja capaz de assegurar a saúde e bem estar, não se encontram bem distribuídos nas mazelas do mundo.

*Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade*⁹.

A desigualdade social continua sendo o maior problema dos grandes males da atualidade. Como dizia o pai de *Clark Kent* (Super-Homem sem a capa), “... o problema são as pessoas¹⁰”. *Jonathan Kent* (pai na Terra do Super-Homem), sabia que seu filho era diferente, e que poderia um dia fazer toda a diferença. Então procura aconselhar o seu filho a usar suas habilidades especiais em prol de causas maiores.

Acredita-se que toda pessoa tem capacidade para gozar dos direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição¹¹. Mas o acesso aos direitos é negado com frequência para a grande maioria da população do planeta, a começar

⁵ SUPER-HOMEM - PAZ NA TERRA, Editora Abril, 1999.

⁶ Histórias em Quadrinhos.

⁷ Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

⁸ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Artigo XXV, 1.

⁹ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Artigo I.

¹⁰ SUPER-HOMEM - PAZ NA TERRA, Editora Abril, 1999. Pág. 17.

¹¹ DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Artigo II.

pelo direito a alimentação. Algumas das causas disso são a má distribuição de riquezas, as pessoas com boa condição que evitam mendigos nas ruas, ditadores que deixam seu povo na penúria para manter o controle, dentre outras. Os países do primeiro mundo, que produzem mais do que gastam e, mesmo assim, desperdiçam todo esse alimento extra em vez de ajudar quem não tem o que comer. São milhares de crianças que morrem de fome e desnutrição.

Passando os olhos sobre o ECA nota-se que ele exige o cumprimento dessas obrigações básicas por parte da família, da comunidade, da sociedade e do Estado.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...) e à convivência familiar e comunitária.(ECA. Artigo 4º).

Mas sabemos que não é isso que ocorre e então recorremos à figura do Super-Homem, que jurou lutar pela liberdade e pela justiça para proteger o mundo que o aceitou e a adotou, e que se coloca como exemplo de inspiração para as mudanças.

Não cabe a mim ditar a política para a humanidade. Mas, se eu combater a fome em escala global, talvez eu inspire outros a fazer o mesmo¹².

Na HQ, Super-Homem, Paz na Terra, Super-Homem, serve para aquilo que realmente deve servir: uma fonte de inspiração para a própria humanidade. Ele dá o exemplo e espera que outros se juntem a ele. Uma única pessoa não pode resolver tudo, ainda mais quando se trata de assunto tão delicado. Seja ele um super-herói com capa vermelha, o presidente de seu país, o prefeito de sua cidade ou o síndico de seu prédio, sentar e deixar que resolvam as coisas por você jamais funcionará, se não houver a ajuda de todos os demais¹³. É papel do Estado, assegurar os direitos a seus cidadãos, mas não podemos esquecer que, nós, família, comunidade e sociedade, somos parte deste Estado.

¹² SUPER-HOMEM - PAZ NA TERRA, Editora Abril, 1999. Pág. 21.

¹³ NALIATO, Samir. Super-Homem Paz Na Terra. Maio de 2010. Reviews Quadrinhos. Disponível em http://www.universohq.com/quadrinhos/2006/review_SUPpaz.cfm. Acesso em 22.04.2010.

4. A questão da Adoção do Super-Herói Super-Homem

Segundo o ECA¹⁴, toda criança tem direito a uma família.

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada à convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes¹⁵.

Em algumas HQ's, temos exemplos de Super-Heróis que receberam este direito, mesmo após alguns incidentes, este direito foi preservado, e foram adotados, recebendo uma nova família. Este é o caso dos Super-Herói *Super-Homem*.

Adoção de um Kriptoniano

O seu planeta estava condenado; pouco antes da destruição um bebê chamado Kal-EL, o último filho de Krypton, foi mandado para a salvação. Caindo no planeta Terra, foi encontrado por um simpático casal, os Kent. Foi batizado de Clark, e foi criado como filho legítimo. Os Kent dão à criança encontrada, Kal-El, o direito estabelecido pela Declaração dos direitos da Criança.

Toda criança tem direito a um nome e a uma nacionalidade¹⁶.

Já em sua infância mostrava-se diferente, e enquanto crescia foi descobrindo que podia desafiar a gravidade, que tinha uma força descomunal, era mais rápido que qualquer coisa criada na Terra; com muito amor e carinho, seus pais o ensinaram a compreender e usar seus dons.

A criança tem direito ao amor e à compreensão, e deve crescer, sempre que possível, sob a proteção dos pais, num ambiente de afeto e de segurança moral e material para desenvolver a sua personalidade¹⁷.

Ele jurou proteger o mundo que o adotou, usando seus dons em prol da justiça e da paz, tornando-se, assim, o 'Super – Homem'. Esta é a história do maior e mais popular Super-Heróis dos quadrinhos.

¹⁴ Estatuto da Criança e Adolescente.

¹⁵ ECA. Capítulo III, seção I, Artigo 19.

¹⁶ DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. 3º Princípio.

<http://www.portaldafamilia.org/datas/criancas/Direitosdacri-anca.shtml>

¹⁷ DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA. 6º Princípio.

<http://www.portaldafamilia.org/datas/criancas/Direitosdacrianca.shtml>

Sendo um Extraterrestre, Kal-El ou como batizado terráqueo, Clark Kent, foi criado sem nenhuma discriminação. Na primeira HQ's ou também no seriado *Smallville*¹⁸. vemos, o jovem Super-Homem ter uma criação normal, sem discriminação por ser um Extraterrestre. A Declaração dos Direitos da Criança, prioriza isso.

*Todas as crianças são credoras destes direitos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, condição social ou nacionalidade, quer sua ou de sua família*¹⁹.

E também.

*A criança deve ser criada num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal e em plena consciência que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes*²⁰.

Considerações Finais

Os Super-Heróis além de ser um ícone popular de entretenimento, trazem assuntos vividos no dia-a-dia de cada ser humano. A busca por direitos civis, está sendo retratada como pano de fundo em todas as HQ's do Universo Comics²¹, justiça e ordem são o que esse mais vê nestas histórias. Mas além deste pano de fundo, podemos perceber questões como luta pela desigualdade social, muitas vezes vistas em nossa sociedade é retratada muito bem nas HQ's dos super-heróis

Não é porque Aristóteles tenha dito que o filósofo pode especular sobre todas as coisas que a gente se debruça sobre as histórias em quadrinho de super-herói e suas adaptações para as animações da TV e para o cinema. Elas podem ser objeto de investigação para a filosofia e para muitas ciências, como a sociologia, a psicologia, a teologia, a literatura, dentre outras. Mas o que nos interessa mais de perto é o aspecto pedagógico que Super-Homem das HQ's representam, especialmente na formação do ideal de vida das crianças e dos adolescentes, mais especificamente, na formação da consciência moral.

¹⁸ *SMALLVILLE*. Direção: Alfred Gouch e Milles Millar. Warner Bros Television, 2001. 6 DVD, color. 1ª Temporada.

¹⁹ ECA. 1º Princípio.

²⁰ ECA. 10º Princípio.

²¹ História em quadrinhos de Super-Heróis americanos.

Se Piaget e Kohlberg tem alguma razão quanto aos estágios de desenvolvimento da consciência moral, as HQ's cumprem uma enorme importância na gênese e na formação da consciência moral. O Super-Herói inspira a internalização da norma como algo bom, e em certa fase até como algo quase que sagrado. A autoridade de um princípio vem daquele que o apresenta. De mais a mais, Super-Homem ensina pelo exemplo, eles mostram pela ação o que é bom e justo. E isso é muito mais eloquente do que os conselhos em abstrato. E é também aristotélico: aprende-se ao seguir o exemplo das pessoas mais virtuosas, mas a virtude se mostra nas ações do cotidiano.

Então, além da finalidade explícita de proporcionar entretenimento, as histórias em quadrinhos do Super-Homem, apresenta questões relacionadas ao comportamento moral e dá exemplo de virtuosismo para os seres humanos enfrentarem os problemas morais do dia-a-dia. Ele mostra vivencialmente às questões que enfrentamos no cotidiano.

Embora sejam produzidas para que o grande público as consuma como diversão, as HQ's podem receber esta forma de leitura mais criteriosa, filosófica, que mostra o aspecto ético que as perpassa..

Além desse aspecto pedagógico mais geral, também se poderia enfatizar ainda que as HQ's e sua transformação em desenhos e filmes para a TV e o Cinema podem servir de material didático para facultar o aprendizado do pensar filosófico mais geral, envolvendo assuntos como à sociedade, as questões de gênero e diferença, a questão do entendimento humano, etc.

Por outro lado, ainda que tenhamos mantido o nosso foco na perspectiva aristotélica, as HQ's também abordam temas que se poderia muito bem relacionar com as teorias filosóficas de muitos outros autores, como Kant, Rousseau, Kierkegaard, Nietzsche, dentre outros. Mas o que nós destacamos é a essa leitura aristotélica da história de Super-Homem, para mostrar, por exemplo, que as o Super-Herói pratica ações virtuosas, que podem servir de exemplo a ser seguido e isso pode ser didaticamente utilizado no trabalho de educadores que, querendo ou não, influem sobre a formação da consciência moral das crianças. Podem, então, fazê-lo no intuito de refletir sobre a prática do bem, da justiça, da prudência, e assim, ajudar os educandos a caminhar na direção de hábitos virtuosos, que se mostram nas ações virtuosas.

Se seguirmos a receita do super-herói Super-Homem na HQ *Paz na Terra*, não combatemos a grande praga do mundo, a fome e desnutrição? A coragem da família Kent em adotar um extraterrestre, e cuida-lo e protege-lo, como se fosse um filho

humano. O exemplo de boa atitude, luta e busca de direitos humanos, estão muito bem retratadas nas HQ's. Para o filósofo grego Aristóteles (384 a.c.- 322 a.c.), necessitamos de bons exemplos para adquirir a virtude²². O exemplo que este filósofo grego fala, pode estar nas histórias em Quadrinhos de Super-Heróis.

²² ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007.

Bibliografia

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2ª edição. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007.

IRWIN, Willian (org.). *Super – Heróis e a Filosofia*. Tradução Marcos Malvezzi Leal. São Paulo: Madras, 2005.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

Declaração dos Direitos da Criança.

<http://www.portaldafamilia.org/datas/criancas/direitosdacrianca.shtml>

Declaração Universal dos Direitos Humanos.

http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

Estatuto da Criança e Adolescente - ECA. Brasília. 2008.

SMALLVILLE. Direção: Alfred Gouch e Milles Millar. Warner Bros Television, 2001. 6 DVD, color. 1ª Temporada.

Super-Homem – Paz na Terra. Editora Abril, 1999.

Universo HQ http://www.universohq.com/quadrinhos/2006/review_SUPpaz.cfm

Superman, ethics and social action in Comics

Abstract

One of the most remarkable phenomena of popular culture today is the strong resurgence of comic book Super - Heroes, which, however, are not as innocent as they seem. They not only bring fun to the reader. They introduce and discuss the issues vividly paramount importance if face by humans, relating to ethics, personal and social responsibility, rights and citizenship. And Superman, one of the most famous superheroes in the comics world, and one of the first to emerge, brings these issues into their stories.

Keywords: Human rights, Ethics and Superman.